ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E FORMAÇÃO: UM PANORAMA DAS PRODUÇÕES

Raquel BORGES SÁVIO; Rosemeire de ARAÚJO RANGNI.
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
raquel.savio@estudante.ufscar.br
Palavras-chave: Educação Especial. Altas Habilidades ou Superdotação. Formação.

1. Introdução

As Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD), embora reconhecida legalmente, ainda é considerada insuficiente na formação inicial e continuada dos docentes (Martins *et al*. 2020), mesmo sendo reconhecida pelo Decreto n° 12.686/2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e reconhece os estudantes com AHSD entre aqueles elegíveis aos serviços da Educação Especial. A formação aparece como um dos caminhos para a inclusão desses estudantes. Este trabalho baseia-se em uma revisão teórica com o objetivo de identificar na literatura científica indicadores acerca da formação de docentes para o reconhecimento e atendimento de estudantes com AHSD no período de cinco anos (2021 a 2026).

2. Procedimentos Metodológicos

A fim de identificar na literatura científica indicadores de análise da formação aos docentes sobre AHSD, realizou-se uma revisão teórica bibliográfica de natureza qualitativa, a qual, conforme Guerra (2014) aprofundará a compreensão das situações relatadas nas literaturas.

A fonte de informação desse trabalho foi o Portal de Periódicos CAPES. Empreendeu-se buscas nos dias: 02; 03; 04; 06; e 07 de abril de 2026. As palavras-chave utilizadas foram: “Altas Habilidades” AND “formação”, que retornou em 156 itens; “superdotação” AND “formação”, com 135 achados, sem verificação e duplicidade entre as duas buscas. Como critérios de inclusão: i. publicações no período de 2021 a 2026 – cinco anos; ii. presença do termo “altas habilidades” ou nomenclaturas equivalentes no título; iii. literaturas de abrangência nacional; e iv. abordagem da temática da formação de docentes. Como critério de exclusão: i. literaturas científicas cujos títulos não contemplassem referência às AHSD; ii. literaturas sem relação, ainda que tangencial, com a atuação docente; iii. literaturas internacionais; e iv. publicações anteriores ao ano de 2021.

A partir da análise e aplicação desses critérios, foram selecionados 10 artigos para compor esta revisão. A análise dos textos foi orientada pela leitura dos títulos, resumo e na íntegra, identificando os principais temas, abordagens metodológicas e conclusões apresentadas pelos autores.

3. Desenvolvimento

Os resultados obtidos por meio da análise das publicações selecionadas estão retratados, sinteticamente, no Quadro 1.

Quadro 1 – Sistematização e análise dos dados obtidos.

ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS		
Identificação (autores e título)	**Proposta de Pesquisa**	**Resultados**
URQUIZA; MARTINS (2021). Concepções sobre altas habilidades/superdotação: reflexões com base na discursividade docente.	Investigar as concepções docentes da Educação Infantil sobre AHSD.	Presença de concepções inverídicas e conhecimentos superficiais. Conclui-se que a formação inicial e continuada precisa discutir cientificamente o tema.
SOUTO; CASTRO; DELOU (2021). Da formação básica à prática docente: qual a percepção do professor sobre a superdotação?	Investigar a percepção sobre AHSD entre licenciando e docentes na área de ciências exatas.	Em ambos os grupos, o conhecimento sobre AHSD mostrou-se superficial. A prática docente e as capacitações posteriores não têm promovido percepção adequada da superdotação, indicando falhas estruturais na formação.
OLIVEIRA, *et al*. (2021). Os desafios da formação docente para o reconhecimento dos alunos com altas habilidades/superdotação.	Compreender a importância da formação docente sobre AHSD.	Identificação de mitos e preconceitos que dificultam o trabalho docente. A legislação ampara o direito ao atendimento, mas a formação precária impede sua efetivação.
SZYMANSKI; VIEIRA (2021). O atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação: das políticas à prática.	Investigar as condições históricas e pedagógicas do AEE nas salas de recursos multifuncionais para AHSD.	Dificuldades na identificação dos estudantes com AHSD. Precariedade na formação inicial e continuada dos docentes, fragilidade nos critérios de contratação e falta de investimento estatal nas salas de recursos comprometem a continuidade do trabalho.
ARRANTES-BRERO; CAPELLINI (2022). Possibilidades da consultoria colaborativa para a formação de educadores que atuam junto a estudantes com AH/SD.	Analisar os efeitos de um programa de formação continuada para AHSD.	Houve melhora nos resultados pós-intervenção nos conhecimentos sobre AHSD. Porém, concepções equivocadas persistiram, indicando que a formação pontual não é suficiente para desconstruir mitos pré evidentes.
BARRETO, *et al*. (2022). As dificuldades enfrentadas na docência com educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (DTGDAHS): relato de experiência no colégio ACM em Santa Inês/BA.	Descrever as dificuldades encontradas na inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AHSD em turmas regulares do Ensino Médio.	O processo de inclusão ocorre de forma gradativa. Identificou-se grande déficit na formação continuada docente e falta de AEE ao estudante como principais obstáculos à qualidade do ensino.
FERREIRA; RAPOUSO (2023). Altas habilidades/superdotação: uma abordagem pedagógica no ensino de ciências.	Subsidiar a formação continuidade de docentes de ciências por meio de um produto educacional (e-book) sobre AHSD.	O produto educacional sistematiza conceitos, características e estratégias para o ensino de estudantes com AHSD, ampliando o repertório dos docentes de ciências para o reconhecimento e atendimento desse público.
ARAGÃO, *et al*. (2024). A educação especial para estudantes com altas habilidades/superdotação.	Discutir as complexidades do atendimento educacional a estudantes com AHSD, com foco em políticas públicas,	A formação docente é apontada como um dos principais obstáculos à inclusão efetiva. O estudo defende formação continuada e suporte institucional

	práticas pedagógicas e formação de docentes.	para que os docentes desenvolvam competências para identificar e atender estudantes com AHSD.
TRAVAGLIA; HUMMEL (2024). Altas habilidades/superdotação e tecnologias digitais.	Analisar os desafios dos docentes na identificação de estudantes com AHSD e o uso das TDIC como recurso de enriquecimento curricular.	Os principais desafios identificados foram: ausência de formação e capacitação, falta de conhecimento sobre AHSD, sobrecarga de trabalho e pouco domínio das TDIC para enriquecimento curricular.
GRAF *et al*. (2025). Formação docente e estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação na escola regular.	Discutir a formação docente e as estratégias pedagógicas necessárias para a inclusão de estudantes com AHSD na escola regular.	A formação docente inadequada é um obstáculo central. Estratégias como enriquecimento curricular e aceleração são indicadas como caminhos assertivos. Reforça-se a necessidade de práticas diferenciadas e formação continuada para os docentes.

Fonte: Elaboração própria.

Em síntese, as publicações analisadas debruçam-se em três tópicos centrais: i. a insuficiência da formação docente para trabalhar com AHSD; ii. a persistência de mitos e concepções equivocadas entre os docentes sobre AHSD; e iii. proposta de intervenção por meio de programas de formação continuada.

4. Conclusões

Os resultados desta revisão indicam que, por mais que haja o crescimento das produções acerca do tema AHSD, a formação dos docentes permanece como uma das principais lacunas do campo. As literaturas analisadas apontam que a maioria dos docentes não apresenta o repertório necessário para trabalhar com estudantes com AHSD. Esse panorama reforça a importância e a relevância de literaturas científicas que busquem contribuir para a formação com conteúdo efetivo para a atuação docente junto aos estudantes com AHSD.

5. Principais referências

BRASIL. **Decreto n° 12.686,** de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 out. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 13 jul. 2026.

GUERRA, E. L. de A. Manual de Pesquisa Qualitativa. Suporte ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). **Grupo Anima Educação**. Belo Horizonte, p. 11, 2014. Disponível em: https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf. Acesso em: 03 abr. 2026.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. da S. Altas Habilidades/Superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da Unesp e da Uminho. **Revista Educação**, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698212442. Acesso em: 03 abr. 2026.